

MERCADO|VEÍCULOS

LANÇAMENTO

WR-V 2026 completa o lineup de SUVs da Honda

Modelo conta com motorização 1.5 DI i-VTEC Flex e câmbio CVT, que unem desempenho, praticidade de uso e baixo consumo de combustível

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O Honda WR-V 2026 chega para completar o consagrado lineup de SUVs da marca – ao lado do HR-V, ZR-V e CR-V – reforçando a gama reconhecida de utilitários esportivos da marca. Em projeto inédito, o WR-V representa um verdadeiro upgrade no segmento de entrada dos SUVs, posicionando-se como nova referência.

Desde o início do projeto, o objetivo foi entregar ao consumidor brasileiro algo que superasse suas expectativas, antecipando desejos e necessidades que serão plenamente atendidos por este novo SUV da Honda. O design, sempre um aspecto fundamental, priorizou um visual marcante, com linhas robustas e imponentes. As dimensões da carroceria conferem ao WR-V um porte sólido e espaço interno incomparável, conciliando conforto, segurança e versatilidade – atributos essenciais para o uso múltiplo que caracteriza os SUVs. A dinâmica do Honda WR-V é outro ponto de destaque. A elevada rigidez torcional da estrutura, combinada ao sistema de direção assistida EPS e ao ajuste preciso de suspensões resultou em um comportamento estável, com elevado grau de desempenho e conforto, inclusive em condições de uso severo.

O motor que equipa as versões EX e EXL é o 1.5 DI i-VTEC Flex aspirado, com transmissão CVT. Trata-se de um conjunto mecânico já conhecido, presente no City e e nos HR-V EX e EXL, mas com calibrações específicas para o WR-V, mantendo suas reconhecidas qualidades de economia, desempenho e robustez.

A segurança também é destaque no novo WR-V. Ambas as versões contam com o pacote Honda SENSING, enquanto a plataforma de conectividade my-Honda Connect é exclusiva da versão EXL.

Produzido na moderna fábrica de Itirapina (SP), com motor produzido na unidade de Sumaré, (SP) – ambas abastecidas com a energia elétrica produzida pelo parque eólico Honda Energy em Xangri-Lá (RS) –, o novo Honda WR-V ofe-



WR-V 2026 tem projeto inédito no Brasil



Motor que equipa as versões EX e EXL é o 1.5 DI i-VTEC Flex aspirado



Conforto, espaço e segurança em nível acima da média do segmento

rece a qualidade construtiva da qual os clientes Honda não abrem mão. O WR-V também é respaldado pela confiabilidade da marca, pós-venda exemplar e elevado valor de revenda, características comuns a todos os modelos da Honda.

Preços
Com preços de R\$

144.900 e R\$ 149.900, os WR-V EX e EXL chegam, respectivamente, extremamente competitivos, prometendo uma revolução dentro do segmento de SUVs compactos de entrada. A pré-venda do Honda WR-V terá início em 17 de outubro – em 12 de novembro, começam as vendas regulares.

AUTO FOCO



Volkswagen Brasília

GABRIEL YUKI



NOS ANOS 1970, O BRASIL VIVIA TEMPOS DE MUDANÇA. A TELEVISÃO COLORIDA COMEÇAVA A APARECER NAS CASAS, O ROCK NACIONAL GANHAVA VOZ, E NAS RUAS... O FUSCA REINAVA SOBERANO. MAS O PAÍS CRESCIA, AS FAMÍLIAS AUMENTAVAM E O BRASILEIRO QUERIA MAIS.

Um carro moderno, bonito e ainda assim confiável. Foi então que, em 1973, a Volkswagen apresentou um modelo que carregava o nome e o espírito do Brasil moderno: a Brasília.

Criada aqui mesmo, pela equipe da VW do Brasil, a Brasília foi pensada para ser o carro do futuro – compacto, prático e com aquele ar robusto que o brasileiro sempre gostou. E ela não demorou a cair nas graças do público.

Com linhas retas, faróis duplos e um visual mais “quadrado”, ela parecia saída de um filme futurista dos anos 70. Por dentro, trazia um painel reto, bem organizado, e mais espaço para a família – algo que o velho Fusca não oferecia tanto assim.

O motor era o mesmo 1.6 boxer refrigerado a ar, aquele mesmo ronco inconfundível que ecoava pelas ruas do país.

Mas a Brasília tinha algo a mais: visibilidade melhor, porta-malas na frente e outro atrás, e uma postura mais estável na estrada. Era o equilíbrio entre tradição e novidade – e isso conquistou o público de imediato. Em pouco tempo, a Brasília virou figurinha carimbada nas ruas. Era carro de família, de jovem, de taxista e até da polícia.

Sua produção começou em São Bernardo do Campo e foi tão bem que o modelo ganhou o mundo, chegando a ser exportado para países da América Latina e até montado na Nigéria. Um verdadeiro sucesso “feito em casa”. Nos anos seguintes, surgiram versões de quatro portas e até movidas a álcool – acompanhando o programa Proálcool e mostrando que a VW sabia evoluir.

Mas como toda história tem seu fim, em 1982 a produção foi encerrada para dar lugar ao novato Gol, que já trazia motor dianteiro e arrefecimento a água.

Mesmo assim, a Brasília nunca saiu da memória – e nem das garagens dos apaixonados por carros antigos. Hoje, encontrar uma Brasília bem cuidada é como abrir um álbum de família dos anos 70. Ela representa uma época em que o Brasil sonhava grande, experimentava o novo e tinha orgulho de dizer que também sabia fazer carro.

Porque, no fundo, a Brasília é isso: o jeitinho brasileiro sobre quatro rodas.

Para mais histórias como essa siga: @autofocorp

Rosângela Marchi Ψ
Psicóloga - CRP 06/50814-0
(16) 98174-2062

Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 -
Ribeirão Preto/SP